



MUNDOPOÉTICA

geopolíticas do literário

organização
Cinara Ferreira
Andrei Cunha

CLASS

MUNDOPOÉTICA

geopolíticas do literário

Andrei dos Santos Cunha
Cinara Antunes Ferreira
organização

2020

CLASS

Todos os direitos desta edição reservados.

Copyright © 2020 da edição:
Andrei Cunha
Cinara Ferreira
Copyright © 2020 dos capítulos:
Seus autores

Coordenação editorial

Roberto Schmitt-Prym

Conselho editorial

Antonio David Cattani
Claudio Vescia Zanini
Daniela Pinheiro Machado Kern
Demetrius Ricco Ávila
Elaine Barros Indrusiak
Jéferson Assunção
Karina de Castilhos Lucena
Luciana Wrege Rassier
Pedro Demenech

Projeto gráfico

Roberto Schmitt-Prym

Capa e ilustração da capa

Andrei dos Santos Cunha

Revisora-chefe

Marianna Ilgenfritz Daudt

Equipe de revisão

Andrei dos Santos Cunha
Anselmo Peres Alós
Cinara Antunes Ferreira
Elizamari Rodrigues Becker
Fernanda Vivaçqua de Souza
Galvão Boarin
Gabriel Pessin Adam
Ian Alexander
Karine Mathias Döll
Marcelo Oliveira da Silva
Rafael de Carvalho Matiello
Brunhara
Vinícius Casanova Ritter

Como citar este livro (ABNT)

CUNHA, Andrei; FERREIRA, Cinara (org.). **Mundopoética: geopolíticas do literário**. Porto Alegre: Bestiário / Class, 2020.

BESTIÁRIO



Rua Marquês do Pombal, 788/204
CEP 90540-000

Porto Alegre, RS, Brasil
Fones: (51) 3779.5784 -
99491.3223
www.bestiario.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

M965 Mundopoética: Geopolíticas do literário / organizado por Andrei dos Santos Cunha, Cinara Antunes Ferreira. - Porto Alegre, RS : Class, 2020.
292 p. : il. ; 14cm x 21cm.

Inclui bibliografia e índice.
ISBN: 978-65-991765-0-0

1. Literatura brasileira. 2. Ensaios. I. Cunha, Andrei dos Santos. II. Ferreira, Cinara Antunes. III. Título.

2020-1520

CDD 869.94
CDU 82-4(81)

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira : Ensaios 869.94
2. Literatura brasileira : Ensaios 82-4(81)

SUMÁRIO

- 7** **Prefácio**
Andrei dos Santos Cunha
Cinara Antunes Ferreira
- 13** **Aproximações entre as Relações Internacionais e a Literatura Comparada por meio da história da tradução**
Andrea Cristiane Kahmann
Gustavo Oliveira Vieira
- 37** **Hipóteses para uma poética em interface com a geopolítica**
Andrei dos Santos Cunha
Cinara Antunes Ferreira
- 49** **Literatura Comparada e teoria queer: diálogos e confluências em tempos de internacionalização**
Anselmo Peres Alós
- 70** **Uma análise de *Submissão* de Michel Houellebecq a partir de teorias de Relações Internacionais críticas**
Cícero Krupp da Luz
- 86** **As produções artísticas e literárias de Josefina Plá e Josely Vianna Baptista a partir do barro: vínculos e convivências em perspectiva transnacional**
Débora Cota
- 103** **Tradução literária e *soft power*: o projeto do Instituto de Tradução da Rússia**
Denise Regina de Sales

- 117** **Poesia brasileira traduzida para o inglês:
com que face somos apresentados ao
mundo anglófono**
Elizamari Rodrigues Becker
- 136** **A origem grega da teoria realista de
Relações Internacionais**
Gabriel Pessin Adam
- 164** **“Slavie em Berlim”, de Yoko Tawada — a
escritora e sua escrita sem morada definida**
Gerson Roberto Neumann
- 181** **Algumas coisas que o Brasil me ensinou
sobre a minha literatura**
Ian Alexander
- 208** **Derivações estéticas
da *Ilíada***
Carlos Leonardo Bonturim Antunes
- 222** **Paisagens do íntimo e as poéticas da
internacionalização**
Maria Luiza Berwanger da Silva
- 235** **A antropofagia como crítica política da
cultura contemporânea**
Rejane Pivetta
- 246** **A estranha poesia das mulheres: corpos,
vozes, performances**
Rita Lenira de Freitas Bittencourt
- 261** **Des-figurações do corpo feminino:
textualidade fora da lei**
Rita Terezinha Schmidt
- 276** **Mário de Andrade, diplomata tropical:
cultura negra, música popular e a revista
*Travel in Brazil***
Roniere Silva Menezes

POESIA BRASILEIRA TRADUZIDA PARA O INGLÊS: COM QUE FACE SOMOS APRESENTADOS AO MUNDO ANGLÓFONO

Elizamari Rodrigues Becker⁹

Toda tradução literária é uma das possíveis versões de um texto original. Assim, sendo o novo texto, é ainda o texto anterior.

Tania Franco Carvalhal (2003)

*Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.*

Fragmento do poema “Motivo”,
de Cecília Meireles

*I sing because the moment happens
And to life I owe it.
I am not sad, I am not happy:
I am a poet.
(minha tradução)*

Nesta época de intensa globalização em que vivemos, é uma curiosidade para quem trabalha com literatura e tradução descobrir se o mundo estaria mais sensibilizado às coisas do Brasil, de sua gente, língua e cultura, já que somos o maior país em desenvolvimento da América do Sul e nossa língua portuguesa figura entre as dez línguas mais faladas do mundo. Nas últimas décadas, vimos os cursos de Literatura Brasileira se multiplicarem nas universidades de todo o mundo,

⁹ Doutora em Letras (UFRGS, 2006). Professora Associada junto ao Departamento de Línguas Modernas da UFRGS.

normalmente vinculados a Departamentos de estudos hispano-americanos, em níveis de graduação ou de pós-graduação, e não é incomum que mesmo os alunos de tais cursos, com variados graus de proficiência em língua portuguesa ou que ainda não possuem suficiente comando da mesma para a leitura dos textos originais, recorram a traduções para o estudo da literatura brasileira. Os textos traduzidos desempenham, no ambiente acadêmico e fora dele, importante papel na disseminação da literatura brasileira em um universo de recepção até mais amplo do que o anglo-americano, constituído não só de falantes nativos de inglês, mas também de falantes de inúmeras outras línguas, uma vez que o inglês está cada vez mais consolidado como *lingua franca*.

A tradução é sempre uma via de mão dupla, que propicia interações mesmo quando essas interações não possuem homogeneidade em termos de sua reciprocidade quantitativa. Ilan Stavans, para quem uma fronteira não passa de uma mera divisão artificial (1999, p. 1), escreveu um livro para desmistificar a ideia — segundo ele, equivocada — de que a América do Norte tem pouco ou nenhum interesse no que escreve a América do Sul, livro esse que foi intitulado ***Mutual impressions: writers from the Americas reading one another*** (1999). Nesse livro, o autor revela os sólidos vínculos construídos entre escritores de três polos literários — América do Norte, Caribe e América do Sul — por um longo percurso de cerca de um século, reunindo as opiniões críticas dos escritores elencados sobre as leituras que empreenderam da literatura alheia. O livro de Stavans busca, portanto, retratar como a América lê e interpreta a própria América. Nessas resenhas críticas, a visão e a leitura do outro mostram não poucas imprecisões, exprimem mais questionamentos do que respostas e, sobretudo, uma intensa vontade de conhecer mais a fundo o outro, sua literatura, e o quão diferente esse outro espaço cultural é. Muitas dessas leituras que os escritores do continente americano fizeram uns dos outros foram possíveis por meio de traduções ou, em alguns casos, foram motivadas por traduções — já que há dentre eles alguns que traduziram as obras estrangeiras que leram. Não é por acaso que dois escritores brasileiros estão presentes na relação de resenhados de Stavans: Machado de Assis, por Susan Sontag, que leu a tradução de William Grossmann de **Memórias**

Póstumas de Brás Cubas (*Epitaph of a Small Winner*); e Clarice Lispector, por Grace Paley, que não refere nenhuma obra específica de Lispector, mas discorre sobre a interferência da língua russa e da cultura judaica no português adquirido pela escritora como segunda língua.

De todos os escritores brasileiros que tiveram obras traduzidas para o inglês, Machado de Assis e Clarice Lispector parecem ser os que somam o volume mais abundante de obras, algumas delas inclusive retraduzidas¹⁰, o que os torna escritores-embaixadores de expressiva importância para a divulgação da literatura brasileira, isso só para citar dois escritores de inquestionável renome. Tiveram não só seus romances, mas também boa parte de seus contos e crônicas, traduzidos e retraduzidos para o inglês em diversos tipos de projetos editoriais.

Mas há outros escritores igualmente representativos, como veremos adiante, que tiveram suas obras traduzidas para a língua inglesa, traduções essas que carregam as insígnias da literatura brasileira e que circulam no mercado editorial mundial sob diferentes arranjos editoriais — seja em antologias de obras completas de um mesmo autor brasileiro, ou em antologias de um rol de escritores de literatura brasileira, ou em antologias de um rol de escritores representantes de literatura latino-americana, ou, ainda, em antologias de um rol de escritores de literatura brasileira no escopo de um amplo cenário mundial. A quase totalidade dessas publicações está amparada em textos acessórios que procuram contextualizar os autores e sua obra, bem como a literatura do país a que pertencem. Há outros elementos paratextuais, como notas de tradução, glossários, biografias curtas de autores ou tradutores, que também ajudam a criar uma espécie de invólucro para que essas traduções sejam entregues da maneira mais contextualizada possível a seus leitores. Em seu **Paratextos editoriais**, Gérard Genette enumera uma vasta gama desses paratextos, que define como essenciais

¹⁰ Recentemente, a retradução da obra de Clarice Lispector publicada em 2011 por Benjamin Moser levantou uma série de questionamentos sobre a real necessidade de retraduições, especificamente nesse caso por parecer desqualificar o trabalho de seu antecessor, Giovanni Pontiero. Para uma reflexão amparada por uma análise contrastiva de ambas as traduções, vide o trabalho de Lenita Maria Rimoli Esteves (2016).

à obra literária:

A obra literária consiste, exaustiva ou essencialmente, num texto, isto é [...], numa sequência mais ou menos longa de enunciados verbais mais ou menos cheios de significação. Contudo, esse texto raramente se apresenta em estado nu, sem o reforço e o acompanhamento de certo número de produções, verbais ou não, como um nome de autor, um título, um prefácio, ilustrações, que nunca sabemos se devemos ou não considerar parte dele, mas que em todo caso o cercam e o prolongam, exatamente para apresentá-lo, no sentido habitual do verbo, mas também em seu sentido mais forte: para torná-lo presente, para garantir sua presença no mundo, sua “recepção” e seu consumo, sob a forma, pelo menos hoje, de um livro. (GENETTE, 2009, p. 9)

Esses paratextos editoriais podem incluir também, em publicações de textos traduzidos, nome do tradutor, notas de tradução, glossários e prefácios sobre a literatura de origem do texto em tela, além de, obrigatoriamente, informações catalográficas das edições do texto original e das autorizações de direitos autorais.

Sem pretender listar todas as publicações existentes, vamos aqui reduzir o espectro de obras, escolhendo um gênero que costuma impor não poucas dificuldades de tradução — a poesia — e percorrer algumas que nos pareceram mais visíveis, seja por sua fácil circulação no mercado editorial ou por sua abundante referência em estudos críticos sobre os temas aqui tratados, a saber: literatura brasileira, escritores brasileiros, literatura traduzida para o inglês, escritores-embaixadores brasileiros.

Antes de iniciarmos a apresentação dessas publicações, é importante destacar que entendemos haver dois tipos de escritores-embaixadores. O primeiro tipo é o dos escritores de renome e projeção nacional que foram, em algum momento de suas carreiras literárias, formalmente recrutados por seus governos ou órgãos oficiais de Relações Internacionais para representarem suas nações em consulados, embaixadas ou missões em países estrangeiros ou mesmo para recepcionarem estrangeiros dentro de seus países de origem. Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto e Vinicius de Moraes são

alguns exemplos de escritores que tiveram algum tipo de experiência diplomática. Há também aqueles que, apesar de não terem recebido a missão de representação de suas nações por delegação, se tornam embaixadores *honoris causa*, dada a amplitude de suas reputações e a projeção de suas produções artísticas, como é o caso de muitos dos poetas que passaremos a apresentar neste breve levantamento de obras traduzidas para o inglês. E seus tradutores e editores envolvidos nesses projetos de publicação traduzida são, igualmente, porta-vozes de nossa literatura, pois são aqueles que primeiramente afixam nela haver virtudes, atributos e novidades capazes de justificar para um leitor anglófono — que muitas vezes ainda não conhece a fundo nem a literatura de seu próprio país — que será uma grande experiência conhecer a literatura brasileira.

ANTOLOGIAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES DE POEMAS BRASILEIROS TRADUZIDOS PARA O INGLÊS

Quando comparadas a outras publicações de literatura brasileira, as de poemas de poetas brasileiros traduzidos para o inglês são mais escassas. Recentemente, validei essa minha percepção com Cimara Valim de Melo, pesquisadora que, no período em que estive no King's College London realizando seu pós-doutorado, entre 2013 e 2014, fez um levantamento minucioso de publicações de literatura brasileira traduzidas para o inglês, mas excluiu a poesia, concentrando-se nos romances e contos, por ter percebido que estes últimos eram bem mais numerosos:

*The Brazilian poet who has been translated into English most often is Carlos Drummond de Andrade, with selections of his poems being published in the USA in the 1970s and 1980s including **Traveling in the Family**, translated by Thomas Colchie. Among the most important works of Brazilian poetry in translation ever produced are Elizabeth Bishop and Emanuel Brasil's **An Anthology of Twentieth Century Brazilian Poetry**, Charles Perrone's **Seven Faces: Brazilian Poetry Since Modernism** and Frederick G. Williams' **Poets of Brazil**. In addition, there is a selection of Antonio Moura's poetry, published in translation as **Silence River** in 2012, which claims*

to be the only English translation of a living Brazilian poet's work. (MELO, 2017, s/p)

Apesar da aparente escassez, nossa lírica não deixou de ser oferecida na taça da tradução aos leitores estrangeiros, o que torna sua publicação e circulação merecedora de apreciação. Para mais bem fazê-lo, pode-se dividi-la em três categorias: a de poesia exclusivamente brasileira, mas de vários poetas; a de poesia latino-americana de vários poetas, incluindo-se poetas brasileiros; ou, ainda, a de poesia de um poeta brasileiro específico. Dentre as publicações da primeira categoria — as de antologias de poesia exclusivamente brasileira de vários poetas —, temos uma que se destaca por já circular há bastante tempo no mercado editorial: ***An anthology of twentieth-century Brazilian poetry***, editada por Elizabeth Bishop e Emanuel Brasil, publicada em 1972 pela Wesleyan University Press. É uma edição bilíngue, dedicada à memória de Manuel Bandeira, mas que reúne poemas de outros treze poetas brasileiros, cada um recebendo dos editores uma breve apresentação e um conjunto de seus poemas mais importantes. Os editores são tradutores de alguns poemas, mas contam ainda com outros quinze tradutores para as traduções dos poemas elencados no volume, todos eles brevemente apresentados em biografias curtas em um apêndice. Além dos poemas de Manuel Bandeira, a antologia traz também poemas de Oswald de Andrade, Jorge de Lima, Mário de Andrade, Cassiano Ricardo, Joaquim Cardozo, Cecília Meireles, Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Mauro Ramos da Mota e Albuquerque, João Cabral de Melo Neto, Marcos Konder Reis e Ferreira Gullar. Como se pode ver, Cecília Meireles é a única mulher deste rol. A “Introdução” escrita por Bishop e Brasil contextualiza os poetas brasileiros em uma nação brasileira que tem grande admiração pelos poetas e que tem na poesia uma popularidade de contornos multidisciplinares, resultando em uma voluntária e espontânea produção poética que não está circunscrita ao restrito círculo dos literatos — segundo eles, médicos, profissionais liberais, políticos e intelectuais das mais diversas áreas exercitam seus talentos poéticos por puro gosto pela poesia.

Ainda dentro dos exemplares da categoria de antologias

de poesia brasileira de vários poetas, temos ***Poets of Brazil: a bilingual selection*** / **Poetas do Brasil**: uma seleção bilíngue, organizado e traduzido integralmente por Frederick G. Williams, tendo sido publicado em parceria pelas Editoras da Universidade Federal da Bahia (Salvador) e Brigham Young University Studies Provo (Utah) em 2004. Além de ser uma edição bilíngue, ela também é histórica, pois divide os poetas brasileiros em períodos: colonial, império independente e república século XX. Em seu prefácio, Williams afirma ser sua antologia a primeira que apresenta uma visão panorâmica da criatividade e beleza poética brasileira, salientando que outras antologias sobre poetas modernistas e contemporâneos já foram publicadas — e cita a de Bishop e Brasil –, enquanto a sua seria a primeira a cobrir um escopo mais amplo — mais de 120 poemas de 31 poetas, incluindo-se aqueles dos períodos anteriores ao do Modernismo.

Em 1997, a Editora Iluminuras publicou a edição bilíngue **Outras praias: 13 poetas brasileiros emergentes** / **Other shores: 13 emerging Brazilian poets**, em tradução de Charles A. Perrone et al., organizada pelo também poeta Ricardo Corona, e que reúne exemplares da obra poética de 13 poetas brasileiros: Antonio Cicero, Maurício Arruda Mendonça, Carlito Azevedo, Neuza Pinheiro, Ricardo Corno, Cláudia Roquette-Pinto, Ademir Assunção, Marcos Prado, Rodrigo Garcia Lopes, Júlio Castañón Guimarães, Jaques Mario Brand, Adriano Espínola e Alexandre Horner. Na apresentação da antologia, os editores informam que o livro foi originado por solicitação do poeta e editor estadunidense Lawrence Ferlinghetti para a revista *City Lights Review*, interessado em obter amostras de poemas brasileiros mais contemporâneos, e mais tarde ampliado e publicado pela Iluminuras. Sobre o período, os editores informam que se trata de uma seleção de poetas e poemas dos anos 1980 e 1990, e que está longe de se pretender representativo de um período literário, o que é também corroborado pelo prefaciador, Antonio Risério. Em termos de tradução, esta antologia tem múltiplos tradutores e outras surpresas, como autotraduções e até um poema de poeta brasileiro originalmente escrito em inglês e depois traduzido para o português: “*Ignorant sky*”, de Jaques Mario Brand — uma seara literária bem controversa, que nos faz questionar o que é a literatura brasileira, afinal de contas.

É aquela escrita em língua portuguesa? Ou seria aquela escrita por brasileiros? Ou ainda aquela escrita em solo brasileiro? Nas areias movediças das fronteiras literárias, esse pequeno volume é um daqueles meio perturbadores e provocadores de não poucas reflexões.

Outra antologia que passou a circular a partir de 2010 é ***Brazil's folk-popular poetry*** — “*A literatura de cordel*”: *a bilingual anthology in English and Portuguese*, organizada e traduzida por Mark J. Curran, professor da Arizona State University, e publicada pela Trafford Publishing. Neste elenco, encontramos nomes populares de repentistas nordestinos que se tornaram conhecidos pela sua arte de composição, declamação, musicalização e teatralização de poemas narrativos longos de forte tradição oral. Alguns nomes de poetas que tiveram sua poesia de cordel traduzida nesta antologia são Leandro Gomes de Barros, Rodolfo Coelho Cavalcante, João Ferreira de Lima, Cícero Vieira da Silva, João Martins de Atayde, Chiquinho do Pandeiro e Master Azulão, Delarme Monteiro da Silva, Franklin Maxado Nordeste e Manoel Camilo dos Santos. O autor do livro escreveu uma introdução sobre a arte do cordel e sua popularidade, que ele traduziu como “*string literature*” e definiu como “*hybrid literature*”, de manifestação popular e folclórica, de impressão vulgar e ilustrada, distribuição em feiras e festas e seu circuito autoral indômito. Apesar de destacar os fortes matizes formais dos poemas — rimas, metrificacão, estrofação e composição rítmica — as traduções não parecem ter observado esses aspectos, acabando por fazer uma transposição de fundo mais conteudístico do que musical.

Há uma quinta antologia de poetas brasileiros, organizada por Giovanni Pontiero e intitulada ***An Anthology of Brazilian Modernist Poetry***, publicada pela Pergamon Press em 1969, que só apresenta os poemas no original em português, sem traduções para o inglês. Há, contudo, uma introdução escrita em inglês por Pontiero e dois apêndices — um com notas explicativas em inglês e outro com um glossário bilíngue.

Em um espectro mais amplo, e que vai além de nossa categorização inicial, temos ainda uma sexta antologia de poesia mundial, intitulada ***The PIP anthology of world poetry of the 20th century***, mas que em seu volume 3 tem o subtítulo ***Nothing the sun could not explain: 20th century Brazilian poets***, publicada pela

Editora Green Integer em 2003, organizada por Régis Bonvicino, Michael Palmer e Néelson Ascher, e prefaciada por João Almino. Trata-se de uma edição bilíngue, que traz poemas de Francisco Alvim, Arnaldo Antunes, Nelson Ascher, Carlos Ávila, Carlito Azevedo, Lenora de Barros, Régis Bonvicino, Angela de Campos, Age de Carvalho, Ana Cristina Cesar, Horácio Costa, Júlio Castafion Guimarães, Paulo Leminski, Duda Machado, Antônio Moura, Torquato Neto, Cláudia Roquette-Pinto, Waly Salomão, Frederico Tavares Bastos Barbosa e Josely Vianna Baptista, precedidos de breve apresentação dos poetas. Regina Alfarano, Dana Stevens, Charles Perrone, Michael Palmer e Thomas Colchie são alguns dos tradutores. A seleção de poetas e poemas foi pautada pelo caráter experimental da maioria deles e de sua condição de reação ao Modernismo.

Dentre as antologias da segunda categoria, a de antologias de poesia latino-americana de vários poetas, temos dois títulos a destacar. O primeiro deles é *Twentieth-century Latin American poetry: a bilingual anthology*, publicada em 1996 pela University of Texas Press e editada por Stephen Tapscott. Além de poetas do Brasil, essa antologia apresenta poetas de outros 12 países: Argentina, Bolívia, Chile, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, México, Nicarágua, Peru, Porto Rico e Uruguai. Apesar dessa variedade, a antologia não é dividida por países. Os poetas são apresentados de acordo com seu ano de nascimento, do mais antigo para o mais novo, iniciando-se por José Martí, nascido em 1853, e que inclusive faleceu antes do início do século XX, em 1895, e finalizando-se com a poeta chilena Marjorie Agosín, nascida em 1955. Dentre os poetas brasileiros elencados, temos João da Cruz e Sousa, Manuel Bandeira, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Jorge de Lima, Raul Bopp, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Henriqueta Lisboa, João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar e Adélia Prado. Na “Introdução”, o editor registra que o Brasil, um continente dentro de outro continente, experimentou um Modernismo diferenciado daquele experimentado pelos demais países representados na antologia, porque fora bastante marcado por eventos culturais e históricos bem definidos, como a Semana de Arte Moderna de 1922, por exemplo. A antologia traz uma apresentação de cada poeta em língua inglesa. Os tradutores são nomeados ao final de cada tradução, mas não são apresentados em nenhum

momento. Verifica-se também que muitas das traduções dos poemas do Brasil não são inéditas, ou seja, foram utilizadas a partir de publicações anteriores já consagradas.

Mais recentemente, tivemos ainda outra antologia nessa segunda categoria, *The Oxford Book of Latin American poetry: a bilingual anthology*, editada por Cecilia Vicuña e Ernesto Livon-Grosman e publicada pela Oxford University Press em 2009. Esta não faz distinção de períodos literários ou de países ou de línguas, mas organiza os poetas em ordem cronológica crescente por ano de nascimento. Possui duas introduções — uma de Vicuña, intitulada “*An Introduction to Mestizo Poetics*”, e outra de Livon-Grosman, intitulada “*A historical introduction to Latin American poetry*”, breve introdução biográfica para cada poeta e um apêndice com informações sobre os tradutores, muitos dos quais são escritores renomados. Os poetas brasileiros elencados são 16 no total: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Augusto dos Anjos, Álvares de Azevedo, Manuel Bandeira, Olavo Bilac, Raul Bopp, João Cabral de Melo Neto, Augusto de Campos, João da Cruz e Sousa, Carlos Drummond de Andrade, Antonio Gonçalves Dias, Paulo Leminski, Gregório de Matos, Cecília Meireles e Sousândrade.

Relativamente à terceira categoria, a de publicações de poesia de um poeta brasileiro específico, apesar de parecer haver uma maior abundância de exemplares, proporcionalmente ao número de poetas brasileiros, o número é até tímido, sendo que alguns parecem desfrutar de maior atenção do mercado editorial do que outros.

A obra *This Earth, that sky* reúne poemas de Manuel Bandeira traduzidos pela pesquisadora americana de literatura e cultura brasileira Candace Slater e publicados pela University of California Press em 1989, e faz parte de uma coleção de publicações de literatura latino-americana. A edição é bilíngue e traz um prefácio escrito pela tradutora, em que qualifica Bandeira como o maior poeta do Brasil e justifica a forma como reuniu os cerca de dois terços dos poemas do poeta para essa edição. Há também uma “Introdução” crítica, em que Slater discorre sobre a vida e a obra do escritor, contextualizando sua escritura — e individualizando-a — dentro dos períodos literários que viveu.

A poeta Angélica Freitas teve seu livro de poemas **Rilke**

Shake (2007) traduzido por Hilary Kaplan em 2015 pela editora Phoneme, de Los Angeles, sob o mesmo título. A tradutora conta que inicialmente se interessou pelo livro devido ao trocadilho criado em seu título com a palavra *milkshake* e a referência interliterária ao poeta alemão Rilke. Lendo os poemas, foi capturada pela temática intimista, pela voz *queer*, pontuada de expressões e falares do sul do país. O livro traz um posfácio da tradutora sobre a empreitada de tradução, bem como uma breve apresentação da autora pelotense e de sua obra. A tradução ganhou o prêmio Best Translated Book Award in poetry em 2016 e foi indicada para concorrer ao PEN Award for Poetry in Translation.

Algumas antologias em inglês são iniciativas de editoras do próprio Brasil, como é o caso de ***Chew me up slowly***, livro de poemas e outros escritos curtos de Mario Quintana traduzido por Maria da Glória Bordini e Diane Groszklaus, publicado em 1978 pela Editora Globo em parceria com a Riocell em 1978. Diferentemente de outras antologias e livros de poemas que temos aqui referido, esta publicação não é bilíngue e não possui notas de tradução. O poema “Mastiga-me devagarinho”, cuja tradução dá título ao volume, fala da administração do tempo que o contador de histórias precisa dominar para criar o suspense e prender seu expectador.

Adélia Prado ganhou não uma, mas três publicações traduzidas para o inglês pela professora do Smith College, pesquisadora e tradutora americana Ellen Doré Watson. ***The alphabet in the park: selected poems of Adélia Prado***, foi publicado pela Wesleyan University Press em 1990 e reuniu uma seleção de três livros de Prado: **Bagagem** (1976), **O coração disparado** (1977) e **Terra de Santa Cruz** (1981). Na “Introdução” escrita pela tradutora para contextualizar a poeta e a obra, Watson relata que Adélia Prado, que não sabia inglês, a desafiou, em tom brincalhão, a traduzir o texto de volta para o português, parafraseando-o, somente a partir da tradução do inglês sem olhar para o original.

Anos depois, em 2013, veio ***Ex-voto***, publicado pela Tupelo Press, de North Adams, Massachusetts, que reuniu poemas dos livros **O pelicano** (1987), **A faca no peito** (1988) e **Oráculos de maio** (1999), muitos dos quais já haviam sido traduzidos e publicados por Ellen Doré Watson em periódicos que ela indica

no final do livro. A “Introdução” desta vez foi escrita por Ilya Kaminsky, poeta nascido na antiga União Soviética e radicado nos Estados Unidos. Sua percepção de leitura qualifica a voz simples, despretensiosa, sensual e de uma religiosidade pueril de Adélia Prado como formadora de sua grande virtude.

The mystical rose: selected poems chegou em 2014, publicado pela Bloodaxe Books. Nesse volume, Watson combinou as traduções das duas publicações anteriores, somando-as e revisando-as. Para efeito de introdução, fala de sua experiência através dos anos como leitora de Adélia Prado e da paciência que a poeta e seu marido tiveram em auxiliá-la na interpretação dos poemas para a realização das traduções, interação de suma relevância para a transposição do sentido poético e que raras vezes está disponível ao tradutor. É importante ressaltar que nenhuma das três publicações organizadas e traduzidas por Watson é bilíngue, nem mesmo esta última.

Também João Cabral de Melo Neto, que inclusive foi diplomata nomeado em 1945, pode ser incluído no rol de escritores-embaixadores cuja obra é representativa da literatura brasileira, tendo ganhado duas traduções para o inglês de seus poemas. A primeira delas, publicada pela Wesleyan University Press em 1994, editada e organizada por Djelal Kadir e intitulada *João Cabral de Melo Neto: selected poetry, 1937-1990*, é uma edição bilíngue bastante abrangente, que reúne obras de toda a carreira de letras do escritor. Em seu prefácio, Kadir afirma que João Cabral é considerado um poeta difícil de ler e interpretar, e vai além para concluir que ninguém entende tanto essa dificuldade quanto os tradutores que tiveram a espinhosa tarefa de traduzir seus poemas. Algumas traduções são de Djelal Kadir, mas as traduções feitas em outras edições aqui referidas por Elizabeth Bishop e Emanuel Brasil foram aproveitadas nesta antologia, além de outras de tradutores como Ricardo da Silveira Lobo Sternberg, Jean Valentine e Alastair Reid, entre outros.

Em 2003, o famoso poema narrativo de João Cabral de Melo Neto sobre a miséria e a desesperança do nordestino é traduzido por John Milton e publicado pela editora Plêiade sob o título *Death and life of Severino*, precedido de um longo prefácio do tradutor. Essa tradução atualizada e revisada a muitas mãos (segundo o tradutor informa em seus agradecimentos) não é bilíngue, como a de Bishop antes dela, e poucas notas de

tradução (seis, no total) explicam algumas nuances culturais do relato e de suas personagens.

Dois anos mais tarde, em 2005, João Cabral de Melo Neto teve seus poemas em mais uma publicação, organizada e traduzida por Richard Zenith. Intitulada ***Education by stone: selected poems***, foi publicada pela Archipelago Books e é uma edição bilíngue, introduzida por um prefácio que não só contextualiza o autor e sua obra, mas também explicita os critérios de seleção dos poemas — apenas dois poemas narrativos longos, mas inteiros, em vez de uma série de excertos dos mesmos — e de tradução — como as tentativas de transposição das elipses sintáticas que caracterizam a escritura poética de João Cabral.

Outro poeta brasileiro de alta grandeza que ganhou três publicações de seus poemas em tradução para o inglês foi Carlos Drummond de Andrade. Intitulada ***Travelling in the Family***, a antologia editada por Thomas Colchie e Mark Strand, com traduções adicionais de Elizabeth Bishop e Gregory Rabassa, foi publicada ainda em 1986 pela Random House, de Nova Iorque. A antologia, que não é bilíngue, é bastante abrangente, trazendo poemas de oito diferentes publicações do poeta brasileiro. A apresentação escrita por Thomas Colchie situa a importância da contribuição da poética de Drummond — que na época em que a obra foi traduzida e publicada ainda estava vivo — para o modernismo brasileiro. O livro conta ainda com notas de tradução em apêndice e um posfácio crítico, de autoria do tradutor.

A outra publicação de poemas de Drummond traduzidos para o inglês é também de Mark Strand, publicada pela Alfred A. Knopf em 2002, intitulada ***Looking for poetry***, em alusão a um poema de mesmo título de Drummond, mas que também traz poemas de Rafael Alberti e “*Songs from the Quechua*”. Mark Strand é o tradutor, o prefaciador e o editor da antologia, que não é bilíngue. No prefácio, Strand explica que, apesar de devotado contribuinte do modernismo brasileiro, Drummond ainda manteve um acentuado arranjo lírico em várias de suas composições poéticas, como é o caso de seu poema “No meio do caminho”.

A terceira publicação de poemas de Drummond para o inglês é ***Multitudinous heart: selected poems***, que ganhou seu título a partir do poema “Coração numeroso”, do primeiro livro de

poemas de Drummond. É uma edição integralmente traduzida e organizada por Richard Zenith, publicada pela editora novaiorquina Farrar Straus Giroux em 2015. Mais completa do que *Travelling in the Family*, essa publicação inclui traduções de poemas de outros sete livros de Drummond e ainda é bilíngue; isso porque foi baseada na edição completa da Companhia das Letras de 2012, que lhe cedeu os direitos. Com essas três publicações, o leitor do universo anglófono não terá escassez de material de leitura para conhecer a obra poética de Carlos Drummond de Andrade.

Em uma publicação que circula desde 2015, Ferreira Gullar ganhou tradução para o inglês por Leland Guyer. Trata-se do número 18 da coleção *New Directions Poetry Pamphlet*, intitulada *Dirty Poem*, que apresenta o longo “Poema sujo” traduzido na íntegra. Na breve apresentação que o tradutor faz do poema, é traçado um itinerário de suas leituras sobre a obra de Ferreira Gullar e sobre a intrincada rede de informações históricas, geográficas e culturais do Brasil — e, mais especificamente, do nordeste brasileiro —, já que Guyer parece atribuir à interpretação desses elementos, e não só à competência linguística do tradutor, o sucesso de qualquer empreendimento tradutório.

A última publicação aqui referida não contém apenas traduções de poemas, mas sim, uma combinação de diferentes escritos de Haroldo de Campos, que foi intitulada *Novas: selected writings of Haroldo de Campos*, editada por Antonio Sergio Bessa e Odile Cisneros, que é também a tradutora de alguns poemas, e prefaciada por Roland Greene. Publicada em 2007 pela Northwestern University Press, de Evanston, Illinois, a antologia é dividida em duas partes: a primeira com poemas e a segunda com ensaios. Essa não é uma edição bilíngue e a maioria das notas existentes no final do livro não são de tradução, e sim do próprio Haroldo de Campos. As traduções são de uma equipe múltipla de tradutores e algumas são autotraduções, ou seja, feitas pelo próprio Haroldo de Campos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do levantamento realizado neste estudo — que não pretende ser exaustivo, uma vez que muitas obras traduzidas provavelmente se perderam ou esgotaram, estando atualmente fora de circulação no mercado editorial e ficando inacessíveis para os limitados recursos do tipo de revisão bibliográfica aqui empreendida —, verifica-se que, de fato, o volume de publicações traduzidas de poesia brasileira para o inglês é surpreendentemente pequeno, o que não significa que deixe de ser representativo. Observou-se que muitas das traduções se repetem em antologias e publicações diversas, organizadas por editoras distintas, como é o caso das traduções de Elizabeth Bishop, mas há casos em que nos deparamos com novas traduções, ou retraduições, e nem sempre os paratextos oferecem justificativas para tais retraduições ou sequer sinalizam que não são as primeiras traduções de um dado texto. Apesar dessa falta de justificativas explícitas, especulamos que as retraduições podem ser motivadas pela necessidade de atualização do texto para um novo público, ou mesmo para aprimorar uma tradução considerada inadequada. Justificar essa motivação não é exatamente confortável, sobretudo quando se quer evitar o constrangimento de desqualificar a tradução e/ou o tradutor anterior. Aparentemente, é bem mais fácil explicar a retradução em termos de atualização, por que isso não parece ser demérito para o texto anteriormente traduzido, uma vez que o tradutor inicial já não parece estar mais lá para ser confrontado, o que permite que público e o mercado editorial recebam a nova tradução como um meio de revigoração do original e novo acolhimento do mesmo. Além disso, a retradução sempre pode funcionar como exercício criativo, dinâmico, coautorial, dialógico, de aceitação da alteridade, e não necessariamente como uma releitura desafiadora e concorrente (VENUTI, 2004).

Acreditamos que o aparelhamento bilíngue das antologias de poesia traduzida é um convite à interpretação, à aquisição da língua estrangeira e à construção de competência linguística para quem lê em tradução, além de proporcionar preservação à língua de partida, que não se vê apagada pela língua de chegada, mas antes dialoga com esta última frente a frente, de igual para igual, em uma coexistência pacificada pela mediação da leitura,

do cotejo, da comparação. Essa modalidade de leitura de um poema — a bilíngue — parece fortalecer a ideia de Carvalho, aqui trazida em epígrafe, de que uma tradução é sempre apenas uma versão dentre muitas também possíveis.

Muitas das traduções aqui referidas surgiram de projetos acadêmicos e seus primeiros leitores foram seus próprios tradutores, revisores e editores, dos quais muitos estrangeiros. Esse interesse acadêmico se desenha nas próprias editoras de oito das publicações aqui indicadas, que são editoras de universidades. Isso nos leva a especular que a circulação desses textos talvez seja mais restrita do que seus divulgadores gostariam.

Preocupa-nos, ainda, ver com que frequência nossos poetas são aglutinados com outros poetas latino-americanos, sem talvez a devida e necessária contextualização ou distinção das literaturas dos demais países falantes de espanhol. Isso porque acreditamos que a pujança poética da literatura brasileira possui identidade distintiva e que a expressão e as cadências da língua portuguesa entoam uma lírica muito própria, cuja tradução exige do tradutor uma boa dose de intimidade e um manejo experiente.

REFERÊNCIAS

CARVALHAL, Tania Franco. Tradução e recepção na prática comparatista. In: **O próprio e o alheio: ensaios de Literatura Comparada**. São Leopoldo: Unisinos, 2003. p. 218–259.

ESTEVES, Lenita Maria Rimoli. Uma discussão sobre a prática da retradução com base no caso das republicações de obras de Clarice Lispector no exterior. In: **Trabalhos de linguística aplicada**. v. 55, n. 3, Campinas, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/010318138647117214021>>. Acesso em: 8 jan. 2020.

GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais**. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia: Ateliê, 2009.

MELO, Cimara Valim de. *Mapping Brazilian Literature Translated into English*. **Modern Languages Open**, 2017. DOI: <<http://doi.org/10.3828/mlo.voio.124>>.

STAVANS, Ilan (ed.). **Mutual Impressions: writers from the Americas reading one another**. Duke University, 1999.

VENUTI, Lawrence. *Retranslations: the creation of value*. In: FAULL, Katherine M. (ed.) **Translation and culture**. Bucknell Review, 2004.

APÊNDICE— CRONOLOGIA DAS PUBLICAÇÕES DE POESIA BRASILEIRA TRADUZIDA PARA O INGLÊS REFERIDAS NESTE ESTUDO

ANTOLOGIAS DE VÁRIOS POETAS

1972

BISHOP, E.; BRASIL, E. (org.). **An anthology of twentieth-century Brazilian poetry**. Middletown: Wesleyan University, 1972.

1996

TAPSCOTT, S. (org.). **Twentieth-century Latin American poetry: a bilingual anthology**. Austin: University of Texas, 1996.

1997

PERRONE, C. A. (org.). **Outras praias: 13 poetas brasileiros emergentes / Other shores: 13 emerging Brazilian poets**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

2003

BONVICINO, R.; PALMER, M.; ASCHER, N. (org.). **Nothing the sun could not explain: 20th century Brazilian poets**. Los Angeles: Green Integer, 2003.

2004

WILLIAMS, F. G. (org.). **Poets of Brazil: a bilingual selection / Poetas do Brasil: uma seleção bilíngue**. Provo: Brigham Young University Studies / Salvador: EDUFBA, 2004.

2009

VICUÑA, C.; LIVON-GROSSMAN, E. (org.). **The Oxford Book of Latin American poetry: a bilingual anthology**. Oxford: Oxford University, 2009.

2010

CURRAN, M. J. (org.). **Brazil's folk-popular poetry** — *A literatura de cordel: a bilingual anthology in English and Portuguese*.
Bloomington: Trafford, 2010.

PUBLICAÇÕES DE UM ÚNICO POETA

1978

QUINTANA, M. **Chew me up slowly**. Tradução: Maria da Glória Bordini e Diane Groszklaus. 1. ed. Porto Alegre: Globo, 1978.

1986

ANDRADE, C. D. de. **Travelling in the Family: Selected Poems**. Tradução: Thomas Colchie e Mark Strand. Nova Iorque: Random House, 1986.

1989

BANDEIRA, M. **This Earth, that sky**. Tradução: Candace Slater. Berkeley: University of California, 1989.

1990

PRADO, A. **The alphabet in the park: selected poems of Adélia Prado**. Tradução: Ellen Doré Watson. Middletown: Wesleyan University, 1990.

1994

NETO, J. C. de M. **João Cabral de Melo Neto: selected poetry, 1937-1990**. Tradução e edição: KADIR, D. Middletown: Wesleyan University, 1994.

2002

ANDRADE, C. D. de. STRAND, M.; ALBERTI, R. **Looking for Poetry: Poems by Carlos Drummond de Andrade and Rafael Alberti and Songs from the Quechua**. Tradução: Mark Strand. Nova Iorque: Alfred A. Knopf, 2002.

2003

NETO, J. C. de M. ***Death and life of Severino.***
Tradução: John Milton. Paris: La Pléiade, 2003.

2005

NETO, J. C. de M. ***Education by stone: selected poems.*** Tradução: Richard Zenith. Nova Iorque: Archipelago, 2005.

2007

CAMPOS, H. de. ***Novas: selected writings of Haroldo de Campos.*** Tradução: Antonio Sergio Bessa e Odile Cisneros. Evanston: Northwestern University, 2007.

2013

PRADO, A. ***Ex-voto: Poems of Adélia Prado.***
Tradução: Ellen Doré Watson. North Admans: Tupelo, 2013.

2014

PRADO, A. ***The mystical rose: selected poems.***
Tradução: Ellen Doré Watson. Newcastle upon Tyne: Bloodaxe, 2014.

2015

FREITAS, A. ***Rilke Shake.*** Tradução: Hilary Kaplan. Los Angeles: Phoneme Media, 2015.
ANDRADE, C. D. de. ***Multitudinous heart: selected poems.*** Tradução: Richard Zenith. Nova Iorque: Farrar Straus Giroux, 2015.
GULLAR, F. ***Dirty Poem.*** Tradução: Leland Guyer. Nova Iorque: New Directions, 2015.